

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

**DESENVOLVIMENTO DE UMA DIRETRIZ DE COMPETÊNCIA EM PRIVACIDADE PARA
APLICAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

***DEVELOPMENT OF A PRIVACY LITERACY GUIDELINE FOR APPLICATION IN UNIVERSITY
LIBRARIES***

Andréia Letícia Johann – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Enrique Muriel-Torrado – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Na conjuntura social do regime de informação e respectivas tecnologias com notado impacto na vida dos indivíduos, é manifestada uma preocupação com a privacidade representada pela Competência em Privacidade. O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma diretriz de Competência em Privacidade que auxilie na elaboração de práticas educacionais para o público alvo de bibliotecas universitárias, utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica para identificar os materiais existentes para fundamentar a diretriz a ser desenvolvida. Em busca preliminar foi identificada uma baixa quantidade (16) de trabalhos que abordem práticas educacionais de Competência em Privacidade demonstrando a notoriedade da pesquisa.

Palavras-chave: competência em privacidade; diretriz; biblioteca universitária.

Abstract: In the social context of the information regime and its technologies, which have a notable impact on the lives of individuals, there is a concern about privacy represented by Privacy Literacy. The aim of this research is to develop a Privacy Literacy guideline to assist in the elaboration of educational practices for the target audience of university libraries, using the methodology of bibliographical research to identify existing materials on which to base the guideline to be developed. A preliminary search identified a low number (16) of papers dealing with Privacy Literacy educational practices, demonstrating the importance of the research.

Keywords: privacy literacy; guidelines; university libraries.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos o regime de informação idealizado por Frohman (1995) e debatido recentemente por Han (2022), estabelecido como uma evolução do regime disciplinar, nessa

forma de dominação os dados são explorados e o poder é gerado com o acesso aos dados utilizados para vigilância, controle e previsão do comportamento, visando determinar processos sociais, econômicos e políticos, persistindo a submissão dos indivíduos, porém não é percebida, acredita-se serem livres, crença obtida principalmente por meio da conexão com a internet e redes sociais.

A previsão do comportamento e a alteração dos processos sociais é abordada amplamente por Zuboff (2019) ao idealizar o “capitalismo de vigilância”, que consiste em reivindicar de maneira unilateral a experiência humana em forma de dados, como matéria-prima gratuita para a utilização em mercados de previsão de comportamento.

O capitalismo de vigilância se alimenta de todo aspecto de toda experiência humana, pois como as tecnologias que são suas ferramentas, está aprofundado na vida humana e é capaz de moldá-la (Zuboff, 2019; Castells, 2013). O capitalismo de vigilância viola diretamente a privacidade e nos coloca em estado reflexivo de quais os danos irá causar e o que faremos para evitar (Zuboff, 2019).

Floridi (2014) já antecipava a questão ao discutir a 4ª Revolução Industrial, caracterizada pela inovação tecnológica e sua incorporação em todas as esferas humanas por meio do *big data* e inteligência artificial conectada à internet das coisas, e nesse cenário em que as pessoas são informação a privacidade se torna, como o autor chama, “*the dearest of our possessions*” e requer proteção e aprimoração.

A Competência em Privacidade, possibilita compreender a influência da evolução tecnológica, da Inteligência Artificial e do uso de dados pessoais sobre a vida do indivíduo, ao discutir em diferentes aspectos o tópico da privacidade. A recente discussão da privacidade nas práticas bibliotecárias, particularmente na Competência em Informação expõem o compromisso do profissional bibliotecário em abordar e desenvolver treinamentos e práticas de Competência em Privacidade, em especial ambientes acadêmicos.

Assim sendo, o problema apresentado na pesquisa é não existir um documento base para a elaboração de práticas de ensino de Competência em Privacidade, que esteja amparado por uma instituição regulamentadora em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, para uso dos bibliotecários em sua atividade profissional. A questão se configura em: quais são os elementos básicos necessários para formular uma diretriz de Competência em Privacidade aplicável no ambiente de uma biblioteca universitária?

A pesquisa justifica-se pela ausência de uma diretriz para guiar os profissionais

bibliotecários na elaboração de práticas educacionais de Competência em Privacidade, em especial para bibliotecas universitárias. Como contribuição científica, a pesquisa fornece um documento base que contribuiu com a pesquisa colaborativa em Competência em Privacidade. A contribuição social da pesquisa é a promoção da educação quanto às questões emergentes de privacidade e evolução das práticas bibliotecárias.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma diretriz de Competência em Privacidade para servir como modelo para o desenvolvimento de práticas educacionais aplicáveis em bibliotecas universitárias, e os objetivos específicos constituem-se em: a) Analisar publicações científicas que apresentem diretrizes ou práticas de Competência em Privacidade; b) Identificar e analisar a estrutura de diretrizes em Competência em Informação e Competência Digital elaborados por instituições de biblioteconomia e Ciência da Informação; c) Estabelecer os elementos principais que compõem as diretrizes de Competência em Privacidade; e, d) Apresentar orientações básicas para o desenvolvimento de práticas educacionais em Competência em Privacidade nas bibliotecas universitárias.

O presente trabalho trata-se de uma proposta preliminar referente à uma pesquisa de mestrado em andamento, os resultados apresentados referem-se aos dados coletados para o primeiro objetivo específico, os demais objetivos serão alcançados com o emprego de uma pesquisa documental referente ao objetivo específico b), com a posterior realização de análise de conteúdo, tanto sob os dados da pesquisa bibliográfica quanto documental para o alcance dos objetivos c) e d), a fim de atingir o objetivos geral da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Na presente seção será apresentada a metodologia a ser empregada para atingir os objetivos de pesquisa, seguido da fundamentação teórica referente aos pontos da pesquisa.

2.1 Metodologia

A natureza da pesquisa é aplicada, concentrando-se em problemas presentes na realidade e nas atividades das instituições ou grupos sociais, após análise dos resultados obtêm-se um diagnóstico do problema objetivando gerar um impacto (Thiollent, 2018). A abordagem da pesquisa é qualitativa, que de acordo com Minayo (2002, p. 21-22), “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou

seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

O caráter da pesquisa de acordo com os objetivos é exploratória, objetivando a busca de mais conhecimento sobre o assunto e suas características para melhor delineamento e posterior registro e descrição (Prodanov; Freitas, 2013). Foi empregado o procedimento de pesquisa bibliográfica para a realização da pesquisa, pois proporciona um contato do pesquisador com a produção científica sobre o assunto abordado, gerando novas análises, abordagens e conclusões sobre o tema (Marconi; Lakatos, 2017). A pesquisa bibliográfica realizou-se com busca nas bases de dados Open Alex, Scopus, Web of Science, LISTA e Scielo. A escolha de Open Alex, Scopus e Web of Science deveu-se ao fato de serem bases e indexadores com ampla recuperação de documentos, a base LISTA por ser uma base específica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e a Scielo para obter um representativo das publicações brasileiras sobre o tema. A metodologia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1 - Resultados das buscas.

Base de dados	Filtros	Estratégia de busca	Resultados	Duplicatas
Open Alex	Título e resumo, até 2023, tipo Artigo, Inglês, Espanhol e Português	"privacy literacy"	118	28
Scopus	Título, resumo e palavra-chave, até 2023, tipo Artigo, estágio finalizado, Inglês, Espanhol e Português	"privacy literacy"	54	47
Web of Science	Todos os campos (texto completo), até 2023, tipo Artigo, Inglês, Espanhol e Português	"privacy literacy"	44	42
LISTA	Título e resumo, até 2023, tipo Artigo revisado por pares, Inglês, Espanhol e Português	"privacy literacy"	12	11
Scielo	Texto completo, até 2023, tipo Artigo, Inglês, Espanhol e Português	competência em privacidade	8	1
TOTAL			236	129
TOTAL DE ARTIGOS PARA ANÁLISE			107	

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Após análise dos títulos, palavras-chave e resumos do total de 107 artigos, identificou-se a quantidade de 16 artigos cujos conteúdos abordam materiais educacionais em Competência em Privacidade. Posteriormente será realizada uma análise de conteúdo nos 16 artigos resultantes da busca, com o objetivo de analisar as propostas de práticas educacionais ou diretrizes de Competência em Privacidade existentes na literatura científica.

Para fins dessa pesquisa, uma diretriz é entendida como um conjunto de recomendações, separadas por dimensões gerais e cada dimensão em temas específicos, com orientações de abordagem do tema, bem como materiais de apoio, com o objetivo de orientar os bibliotecários na elaboração de práticas educacionais em Competência em Privacidade em bibliotecas. A visualização da diretriz inclui dimensões gerais como: contexto, soluções técnicas, análise crítica, bem-estar, e legislação.

2.2 Fundamentação Teórica

A competência em privacidade é composta por alguns pontos-chave, como a consciência do comportamento e das decisões tomadas, e a análise crítica capaz de cada indivíduo. As decisões baseadas no pensamento crítico ocorrem quando o indivíduo, conhecedor dos procedimentos de armazenamento, processamento, uso e distribuição das suas informações privadas, o concilia com sua filosofia pessoal, que estabelece o que deve ser mantido em privado e o que pode ser tornado público, tomando uma decisão informada (Wissinger, 2017).

Ademais, a competência em privacidade também compreende a análise crítica social, ou seja, analisar o problema do vazamento, uso e compartilhamento dos dados e suas respectivas consequências de forma social e não apenas individual, avaliando a força das interferências institucionais e econômicas e como se proteger delas, gerando mudanças sociais (Masur, 2020).

Em se tratando de trabalho teórico e prático em competência em privacidade, duas autoras que trabalham juntas tanto na biblioteca universitária com o desenvolvimento de práticas de competência em privacidade, quanto nas produções científicas sobre o mesmo tema, Hartman-Caverly e Chisholm (2020) visualizam a competência em privacidade como uma forma de possibilitar a consciência das atividades e escolhas através do conhecimento para que o indivíduo tome uma decisão de maneira crítica e que possa alterar seu comportamento em relação à sua privacidade.

Com as definições de competência em privacidade já é possível vislumbrar algumas das suas características, mas alguns autores apresentam outros aspectos que deve possuir, como a perspectiva de três dimensões, uma dimensão com conhecimento factual, legais, técnicos, econômicos e sociais, outra voltada para a auto-reflexão sobre os riscos e necessidades de privacidade no contexto, e a terceira, que refere-se às habilidades de aplicar

estratégias de proteção de dados e da privacidade, como a escolha das ferramentas de uso cotidiano (Masur, 2020). Semelhante à ideia de Masur, Trept *et. al* (2015) descrevem que a competência em privacidade é a combinação entre; a) conhecimento factual, ter conhecimento sobre aspectos técnicos e leis de proteção de dados; e, b) conhecimento procedimental, saber aplicar estratégias para proteger a privacidade.

Um ponto importante, que não pode ser ocultado, é que quando apontado que o conhecimento de legislações de proteção de dados deve estar incluído na competência em privacidade, não está se estabelecendo que a responsabilidade seja totalmente do usuário final da tecnologia, mas também demonstrando o forte papel que o governo tem em promover leis para a regulamentação da internet ou de redes sociais em específico, visando a proteção dos dados dos cidadãos do país, abrangendo de forma completa o aspecto legislativo da Competência em Privacidade (Zviran, 2008).

Para compreender o papel da Competência em Privacidade principalmente na esfera online, pode ser analisado alguns dados estatísticos fornecidos pelo Kemp (2024) quanto ao mês de janeiro de 2024, revelando que 5.04 bilhões de pessoas são usuárias de mídias sociais, que compõem 62.3% da população mundial. Referindo-se ao tempo despendido usando internet, o cidadão brasileiro passa em média 9h13min, enquanto que a média mundial é de 6h40min e a faixa etária que mais despende tempo é de 16-24 e de 25-34, coincidindo com a faixa etária da maioria dos estudantes universitários, portanto são os mais expostos e afetados com os efeitos do novo modelo de negócio do capitalismo de vigilância e suas consequência sob a privacidade do indivíduo (Kemp, 2024).

Ao refletir sobre o contexto socioeconômico e das novas habilidade requeridas é oportuno visualizar a Competência em Privacidade como uma ampliação da Competência em Informação, pois é possível reconhecer que a Competência em Informação é uma habilidade que se propõe a ser desenvolvida ao longo da vida, e dado o surgimento de novas tecnologias e novas necessidades de aprendizado envolvendo tais tecnologias, surge a consciência e preocupação quanto à problemas de privacidade, em especial envolvendo as redes sociais, e como os bibliotecários já possuem domínio no treinamento em Competência em Informação a Competência em Privacidade pode ser integrada (Magnuson, 2011; Gossett; Davidson; Wilder, 2014).

O principal foco da Competência em privacidade é a proteção à privacidade, que também é apontada no frame “Informação tem valor” do *Framework for Information Literacy*

for Higher Education da ACRL, o qual estabelece que o indivíduo deve saber “fazer escolhas informadas sobre suas ações *on-line* com plena consciência de questões relacionadas à privacidade e à mercantilização de informações pessoais.” (ACRL, 2016, p.17).

Além da Competência em Informação possuir em seu escopo uma esfera crítica, que converge de forma alinhada com a característica de avaliação e escolhas críticas que compõem a Competência em Privacidade, o desenvolvimento da Competência em Privacidade, especialmente por bibliotecários, pode ser a forma mais eficaz de garantir a privacidade online e de educar os usuários sobre os elementos a serem considerados antes de tornar pública qualquer informação (Wissinger, 2017). O papel do bibliotecário na prática também é defendido por Hartman-Caverly e Chisholm (2020, p. 306) ao visualizarem a excelência das bibliotecas para o desenvolvimento da Competência em Privacidade como um serviço informacional ao afirmar que “As bibliotecas são locais naturais para o cultivo de Competência em Privacidade, devido à centralidade da privacidade na prática das bibliotecas, a agilidade das bibliotecas em responder à pressão das necessidades de informacionais na sociedade [...]”. Sendo assim, a Competência em Privacidade desenvolvida por bibliotecários acadêmicos não apenas mantém o compromisso educacional do profissional como também se torna um requisito alinhado com a atualização da prática bibliotecária, em fornecer os serviços de que seu público-alvo necessita, sendo necessário para o fornecimento do serviço uma diretriz para servir de guia na elaboração de práticas educacionais em Competência em Privacidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é derivado de um projeto de pesquisa de mestrado e situa-se na fase inicial de desenvolvimento e execução, porém, com o contato prévio com o tema tanto na elaboração da fundamentação teórica quanto pelo resultado preliminar da pesquisa bibliográfica, apresentando 16 artigos com abordagem de materiais educacionais de Competência em Privacidade nos estudos, é percebida a carência de práticas educacionais de Competência em Privacidade desenvolvidas no ambiente acadêmico, em especial por bibliotecários, bem como a inexistência de um modelo que possa guiar o profissional bibliotecário na elaboração das práticas. As tentativas de práticas educacionais existentes, assim como o tema, são recentes, portanto, espera-se alcançar o objetivo da pesquisa e

contribuir para o desenvolvimento da Competência em Privacidade tendo em vista as novas circunstâncias sociais e tecnológicas que se apresentam.

REFERÊNCIAS

ACRL. Framework for Information Literacy for Higher Education. **American Library Association**, [S.l.], 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 09 set. 2024

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**: vol. 1. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

KEMP, Simon. **Digital 2024**: global overview report. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FLORIDI, Luciano. **The Fourth Revolution**: how the infosphere is reshaping human reality. Oxford: Oxford University Press, 2014.

FROHMANN, Bernd. Talking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, **Proceedings** [...] Edmonton: Alberta, 1995. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=e01ffad210936cd2280a4becb0ad4ec1bab50c6d>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GOSSETT, Gabe; DAVIDSON, Brian, WILDER, Rebecca. **Information Literacy, privacy, and risk**: what are the implications of mass surveillance for libraries? Presentation, 2014. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/onlinenorthwest/2014/Presentations/16/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

HARTMAN-CAVERLY, Sarah, CHISHOLM, Alexandria. Privacy literacy instruction practices in academic libraries: past, present, and possibilities. **IFLA Journal**, [S.l.], v. 46, n. 4, p. 305-327, 2020.

MAGNUSON, Lauren. Promoting privacy: Online and reputation management as an information literacy skill. **College and Research Libraries News**, [S.l.], v. 72, n. 3, p. 137-140, 2011. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8525>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%C3%ADfica.pdf Acesso em: 11 jun. 2024.

MASUR, Philipp K. How online privacy literacy supports self-data protection and self-determination in the age of information. **Media and Communication**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 258-269, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 21. ed., 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TREPTE, Sabine; TEUTSCH, Doris; MASUR, Philipp K.; EICHER, Carolin; FISCHER, Mona; HENNHÖFER, Alisa; LIND, Fabienne. Do people know about privacy and data protection strategies? towards the “Online Privacy Literacy Scale” (OPLIS). *In*: GUTWIRTH, Serge; LEENES, Ronald; HERT, Paul de. **Reforming European Data Protection Law**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2015. p. 333-365.

WISSINGER, Christina L. Privacy Literacy: from theory to practice. **Communications in Information Literacy**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 378-389, 2017.

ZUBOFF, Shoshana. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: Public Affairs Books, 2019.

ZVIRAN, Moshe. User’s perspective on privacy on web-based applications. **Journal of Computer Information Systems**, [S.l.], v. 48, n. 4, p. 97-105, 2008.